

GT37: Ensino e aprendizagem da antropologia na educação básica

Breno Alencar, Gekbede Dantas Targino, Marcelo Araujo

Embora seja notória a presença e o reconhecimento da Antropologia no debate público, bastando, para tal, que se note a atenção dedicada pela sociedade civil a temáticas caras ao campo antropológico, como identidade, racismo, gênero, cultura etc., bem como sua expansão como área de formação em nível de graduação e pós-graduação, chama atenção o pequeno número de pesquisas e os poucos espaços de reflexão e debate sobre o papel da Antropologia na educação básica. A presença de educadores com formação na área atuando desde o ensino fundamental foi observada, por exemplo, no Grupo de Discussão "Antropologia na sala de aula da Educação Básica: conteúdos, metodologias e recursos didáticos", realizado virtualmente dentro do IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, em 2020. Com o intuito de ampliar a visibilidade destes profissionais, bem como de criar um fórum permanente de discussão sobre a atuação de antropólogos no contexto da educação básica, este grupo de trabalho tem como objetivo acolher propostas de comunicação preocupadas com a história do ensino de Antropologia na educação básica, a Antropologia no currículo e nos espaços escolares, a Antropologia nos livros didáticos, Antropologia e formação de professore(a)s para a educação básica, ensino de Antropologia na Educação Técnica e Profissional, aprendizagem da Antropologia por meio da etnografia e materiais, métodos e estratégias de transposição didática da Antropologia na educação básica.

Fórum maranhense de sociologia: uma experiência do ensino de Sociologia e Antropologia nas escolas públicas estaduais do ensino médio no Estado do Maranhão.

Autoria: Andréa Joana Sodré de Sousa Garcia, Ana Carolina Torrente Pereira

O presente trabalho aborda a experiência do Fórum Maranhense de Sociologia, evento criado em 2018 e que vem sendo desenvolvido no Estado do Maranhão, e efetivado por professores de sociologia da rede pública de educa o básica estadual. A proposta tem como objetivo proporcionar, aos estudantes da etapa da educa o básica do ensino médio, um momento de discussão de temas da área de antropologia e sociologia para além da sala de aula, evidenciando-os como protagonistas juvenis, portanto, agentes do processo de ensino-aprendizagem.   proposto aos estudantes que interajam com temáticas antropológicas esociol gicas, e que os mesmo busquem apropria o sobre o assunto a partir de pesquisa, estudos, criando assim um olhar crítico sobre suas vivências cotidianas. O Fórum possibilita aos estudantes o experienciar o conhecimento científico em sua realidade, proporcionando o sentido de pertencimento amplo ao território do saber. Além desse objetivo, há ainda a marca o da discussão acerca da disciplina, apontando sua importância na forma o integral dos estudantes, as incertezas sobre sua permanência no currículo e os desafios que vem sendo enfrentado com a implementa o do novo ensino médio. O desenvolvimento do Fórum   marcado por um planejamento estabelecido em consonância a valoriza o da Sociologia, aos recursos e possibilidades de trabalho dos professores com esta forma o em específico. Esta estrutura   marcada pelo convite   professores Cientistas Sociais da Rede de Educa o Básica do Estado do Maranhão, que selecionam na escola em que trabalham de 8 a 12 de seus estudantes, dependendo do número de temáticas propostas para a edi o do evento. O número de temáticas   estabelecido pela possibilidade de recurso concedido pela Secretaria de Educa o do Estado - Seduc, que a partir do projeto dispõe de apoio estrutural e financeiro para a efetiva o do evento. O evento   sediado pelas escolas das quais um dos professores compõe o Fórum, e a escolha da sede ocorre mediante possibilidade física do local em acomodar os estudantes e as atividades do evento. O Fórum tem se apresentado como uma experiência valorosa no processo de fortalecimento da

disciplina junto aos estudantes e nas escolas, demonstrando uma importância significativa na formação integral dos estudantes participantes, por proporcionar aos mesmos orientação nos aspectos científicos das ciências sociais, a integração e protagonismo dos jovens diante a pesquisa e suas vivências cotidianas, engajamento em posicionamento questionador diante as perspectivas das sociedade em que estão inseridos.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

